

TABELA 62. Danos do percevejo *Thyanta perditor* à produção de grãos e à qualidade de sementes de sorgo. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Parâmetro	Sadia	Danificada	Porcentagem
Peso de panícula	46,47 ± 5,65	20,62 ± 2,90	55,6
Peso de grãos	40,03 ± 4,78	12,44 ± 2,18	68,9
Peso de 100 grãos	3,06 ± 0,09	1,24 ± 0,07	59,5
Peso (panícula-grãos)	6,44	8,18	27,0
Germinação (%)	91,0	3,0 %	96,7
Vigor (%)	86,0%	1,0 %	98,8

AVALIAÇÃO DO CONTROLE DA LAGARTA-ELASMO EM SORGO

A ocorrência da lagarta-elasma, *Elasmopalpus lignosellus* (Zeller, 1848), na cultura do sorgo tem causado prejuízos significativos, com perda total de lavouras em várias regiões brasileiras, o que tem provocado inclusive a cobertura dessas lavouras pelo PROAGRO. Os prejuízos causados pela lagarta-elasma em sorgo devem-se à inexistência de produtos registrados para o controle dessa praga em sorgo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar os inseticidas disponíveis para o tratamento de sementes, visando o controle as pragas iniciais, além de comparar o efeito do tratamento de semente com o tratamento de solo e com a pulverização após a constatação da praga. O experimento foi conduzido na área experimental da EMBRAPA/CNPMS, em Sete Lagoas, MG. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com oito tratamentos e seis repetições. Os tratamentos, produtos e doses utilizados estão apresentados na Tabela 63. Cada parcela foi constituída de quatro linhas de 5 m, sendo útil a área formada pelas duas linhas centrais. A infestação artificial com larvas de 1º instar foi realizada doze dias após o plantio e a avaliação do número de plantas atacadas (coração morto) foi realizada por um período de 28 dias, a partir do 16º dia após o plantio, sendo realizada a cada dois dias com anotação dos estandes inicial e final.

Pelos resultados apresentados na Tabela 64, observa-se que o número de plântulas atacadas pela lagarta-elasma, quando se utilizou NTN e carbofuran, não diferiu significativamente da testemunha. Foram mais eficientes no controle da lagarta-elasma o tratamento de solo com carbofuran 5 G e a pulverização com clorpirifos. - José Magid Waquil, Paulo Afonso Viana.

TABELA 63. Produtos, formulação e doses de inseticidas usados para o controle da lagarta-elasma. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Inseticida (p.a)	Formulação	Dose (p.c)	Aplicação
NTN	70 WS	0,3 kg/100 kg ¹	tratamento de sementes
NTN	70 WS	0,6 kg/100 kg ¹	tratamento de sementes
NTN	70 WS	0,9 kg/100 kg ¹	tratamento de sementes
Carbofuran	350 FW	2,0 l /100 kg ¹	tratamento de sementes
Carbofuran	5 G	15 kg/ha	tratamento de solo
Thiodicarb	350 SC	2 l /100 kg ¹	tratamento de sementes
Clorpirifos	480 BR	0,7 l /ha	pulverização

¹ Dose para 100 kg de sementes

TABELA 64. Número de plantas atacadas por elasma, estande final e percentagem de redução de estande no sorgo submetido ao tratamento de semente e posterior infestação artificial com larvas de 1º instar da lagarta-elasma. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Tratamentos	Nº de plantas atacadas	Estande	
		Final	% de redução
NTN (0,9kg/100kg)	91,33 a	80,00	67
Testemunha	84,83 ab	101,00	58
NTN (0,3kg/100kg)	79,83 abc	102,83	57
Carboruran 350 fw	75,17 bc	111,50	54
NTN (0,6kg/100kg)	75,17 bc	94,00	61
Thiodicarb 350 SC	68,67 cd	120,17	50
Carbofuran 5 G	58,33 d	142,83	40
Clorpirifos ¹	43,33 e	162,33	33

¹ Clorpirifos (Losban) aplicado em pulverização, após a infestação.

OCORRÊNCIA DE PULGÃO-VERDE EM SETE LAGOAS, MG, E IDENTIFICAÇÃO DO BIÓTIPO *Schizaphis graminum* (RONDANI, 1852)

O pulgão-verde é uma das principais pragas da cultura do sorgo no Brasil. Adultos e ninfas dessa espécie sugam preferencialmente a face inferior das folhas mais velhas e, durante a alimentação, introduzem toxinas que podem causar a morte da planta desde a emergência até a maturação dos grãos. Essa espécie de praga tem grande capacidade de adaptação, já existindo atualmente registros de oito biótipos diferentes.

O objetivo deste trabalho foi identificar o biótipo de três colônias coletadas nos anos de 1990, 91, e 92 na EMBRAPA/CNPMS, em Sete Lagoas, MG, e que estão sendo mantidas em dieta natural em laboratório. Sementes

de três linhagens de sorgo consideradas discriminadoras dos biótipos C e E, TX 430, TX 2737 e Tx 2783 (Tabela 65) foram semeadas em bandejas de chapa galvanizada (46 x 30 x 10 cm), contendo onze linhas de sete plântulas cada. As bandejas foram mantidas em casa de vegetação. A infestação foi artificial, utilizando cinco pulgões/plântula, quinze dias após o plantio. Logo em seguida à morte da linhagem mais susceptível aos biótipos, fez-se a contagem final do número de plântulas vivas e mortas (Tabela 66).

Os resultados revelaram a mesma resposta das três colônias de pulgão às linhagens discriminadoras, indicando tratar-se de um mesmo biótipo. Das três linhagens testadas, apenas a TX 430 foi susceptível, permitindo concluir que as três colônias pertencem ao biótipo C (Tabela 67). - *Selma Costa Lopes, José Magid Waquil, José Avelino Santos Rodrigues.*

TABELA 65. Tipos de respostas de linhagens de sorgo discriminadoras de biótipos de pulgão-verde. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Linhagens	Biótipos ¹		
	A/B	C	E
TX 430	R	S	S
TX 2737	R	R	S
Tx 2783	R	R	R

¹S = susceptível e R = resistente

TABELA 66. Número médio de plântulas de sorgo que sobreviveram à infestação pelo pulgão-verde, em três linhagens discriminadoras de biótipos. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Pedigree		Colônias			Média
		Col. 90	Col. 91	Col. 92	
Tx 430	1	1	0	0	9%
	2	1	2	1	
	3	2	3	1	
Média (%)		1,3 (10)	1,7 (12)	0,7 (5)	
Tx 2737	1	14	14	14	100%
	2	14	14	14	
	3	14	14	14	
Média (%)		14,0 (100)	14,0 (100)	14,0 (100)	
Tx 2783	1	14	14	14	98%
	2	14	14	14	
	3	11	14	14	
Média (%)		13,0 (93)	14,0 (100)	14,0 (100)	

TABELA 67. Respostas das linhagens diferenciadoras de biótipos do pulgão-verde a três colônias de insetos, obtidas no CNPMS. Sete Lagoas, MG, 1992.

Linhagens	Colônias ¹		
	CNPMS/90	CNPMS/91	CNPMS/92
Tx 430	S	S	S
Tx 2737	R	R	R
Tx 2783	R	R	R

¹S = susceptível e R = resistente

EFEITO DO TRATAMENTO DE SEMENTES E DO SOLO PARA CONTROLE DO PULGÃO-VERDE

O pulgão-verde, *Schizaphis graminum*, pode infestar diversas culturas, inclusive o sorgo. O ataque ocorre desde a emergência das plântulas até a maturação dos grãos. O dano inicia com o aparecimento de clorose no limbo foliar, devido à introdução de toxina durante a alimentação e, dependendo do nível de infestação, pode chegar à morte de toda a planta.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência dos métodos atualmente disponíveis para o controle de pragas iniciais, como o pulgão-verde. Os experimentos foram conduzidos em casa-de-vegetação, no CNPMS, de novembro de 1991 a maio de 1993. Os tratamentos utilizados, bem como as respectivas doses dos produtos, são apresentados na Tabela 69. O sorgo foi semeado em vasos contendo cinco kg de solo. Logo após a emergência, foi desbastado, deixando-se cinco plantas/vaso, representando uma parcela. Adotou-se o delineamento experimental de blocos casualizados com cinco repetições (cinco vasos/tratamento). Periodicamente, foram realizadas infestações artificiais, com dez fêmeas adultas por planta. As avaliações foram baseadas no estabelecimento da colônia, adotando-se a escala visual de notas apresentada na Tabela 68. Para cada época de infestação, mantiveram-se testemunhas diferentes.

Os resultados mostraram o grande potencial do produto NTN no controle do pulgão-verde (Tabela 69). Observou-se que, mesmo na menor dose, esse produto protegeu as plantas até 45 dias após o plantio. Ao se utilizar a maior dose, a proteção se estendeu até 60 dias. Constatou-se, ainda, que os produtos tiodicarb e carbofuran não apresentaram resultados satisfatórios. Na formulação granulada, para o tratamento de solo, o carbofuran, na dose de 15kg/ha do produto comercial, deu resultado intermediário até 45 dias após o plantio. Encontra-se na Tabela 70 a frequência de notas recebidas pelas plantas de sorgo em função do ataque do pulgão-verde.